Encontros Teológicos adere a uma Licença Creative Commons –
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

A santidade da vida oculta de Jesus: reflexos na vida cotidiana do jovem leigo Marcelo Henrique Câmara

The holiness of Jesus hidden life: reflections on the citizenship life of young lay Marcelo Henrique Câmara

*Maria Zoê Bellani Lyra Espindola**

Recebido em: *23/05/2020*. Aceito em:*17/07/2020*.

Resumo: *O estudo apresenta uma reflexão sobre a vida de santidade de um jovem leigo da sociedade moderna. Em um primeiro momento aborda-se o escondimento e a normalidade que envolviam os anos vividos pelo Senhor junto à sua família em Nazaré. Em seguida reflete-se acerca do chamado universal à santidade que contempla a santidade da vida cotidiana, onde o extraordinário pode ser encontrado no cumprimento dos deveres ordinários na perfeição da caridade. Prossegue-se analisando o testemunho cristão deixado pelo jovem leigo Marcelo Henrique Câmara, a riqueza de sua vida interior e seu apostolado do cotidiano. Finalmente, conclui-se com a convicção de que o Servo de Deus Marcelo Henrique Câmara representa um significativo modelo cristão para os tempos atuais, especialmente para os jovens.*

Palavras-chave: *Santidade. Vida Oculta. Nazaré. Marcelo Henrique Câmara.*

Abstract: *The study presents a reflection on the sanctity of a young lay person in modern society. At first, the hiding and normality that involved the years lived by the Lord with his family in Nazareth is addressed. Then it reflects on the universal call to holiness that contemplates the sanctity of everyday life, where the extraordinary can be found in the fulfillment of ordinary duties in the perfection of charity. It continues by analyzing the Christian testimony left by the young layman Marcelo Henrique Câmara, the richness of his interior life and his daily apostolate. Finally, it concludes with the conviction that the Servant of God*

* Mestra em Direito (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis-SC, 2005). Graduada em Direito (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2001).

E-mail: mzoe_ble@yahoo.com.br.

Artigos Diversos

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Marcelo Henrique Câmara represents a significant Christian model for today, especially for the youth.

Keywords: *Sanctity. Hidden Life. Nazareth. Marcelo Henrique Câmara.*

1 Introdução

A santidade é um tesouro inesgotável da Igreja. O testemunho dos mártires da fé, dos religiosos que apresentam fenômenos místicos extraordinários, dos incansáveis missionários e dos fundadores de grandes obras de misericórdia há milênios é reconhecido pela Igreja. Mas o século XX descortinou uma nova dimensão da santidade canonizável. As causas recentes de Santa Gianna Beretta Molla, da Beata Chiara Luce Badano, e do Venerável Carlo Acutis, dentre outras, iluminam aspectos do Evangelho que mostram a vida ordinária do cristão como caminho possível de santificação.

Realizando-se uma análise descritiva a partir de pesquisa bibliográfica e da realidade vivida pelo Servo de Deus Marcelo Henrique Câmara, o objetivo deste texto, portanto, é aceitar o convite de São Paulo VI a voltar o olhar para a escola do Evangelho em Nazaré, na intenção de contemplar os anos ocultos da vida de Jesus, em sua manifestação tão simples, extraindo lições para o chamado à santidade no mundo atual. E em particular, demonstrar os reflexos da santidade da vida ordinária de Cristo assumidos no testemunho de vida de Marcelo. Não há a pretensão, contudo, de exaurir o tema, já que se entende o tesouro de Nazaré como uma realidade inesgotável e como parte do mistério divino, não plenamente acessível.

2 A vida oculta de Jesus: os anos em Nazaré

Em sua peregrinação à Terra Santa em 1964, o então Papa Paulo VI proclamou um belíssimo discurso na Basílica da Anunciação, em Nazaré. A mensagem do Pontífice popularizou-se como "As lições de Nazaré": "Nazaré é a escola onde se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho. Aqui se aprende a olhar, a escutar, a meditar e penetrar o significado tão profundo e tão misterioso dessa manifestação tão simples, tão humilde e tão bela do Filho de Deus."[1]

[1] PAULO VI. *Peregrinação à Terra Santa. Filial homenagem do Santo Padre Paulo VI à Mãe de Deus e Nossa Mãe, a Virgem Maria*. Nazaré, 05 jan. 1964. Disponível

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Na realidade, sabe-se muito pouco acerca dos trinta anos em que Jesus viveu anonimamente no lar de Nazaré. A falta de relatos significativos desse período por parte dos evangelistas permite a conclusão de que o Senhor assumiu uma existência comum, sem manifestações marcantes e notórias aos olhos humanos. Poder-se-ia dizer que foi um período irrelevante. Sob a aparência da mais absoluta normalidade, viveu silenciosamente o Santo de Deus. Aliás, nessas circunstâncias comuns viveu a família mais sagrada e virtuosa da existência humana.

No seu livro "*A infância de Jesus*", Joseph Ratzinger, o Papa Emérito Bento XVI, retrata o escondimento que envolvia os primeiros anos da vida do Senhor: "Uma jovem mulher desconhecida, uma pequena cidade desconhecida, uma desconhecida casa privada. O sinal da Nova Aliança é a humildade, o escondimento: o sinal do grão de mostarda. O Filho de Deus vem na humildade."[2]

Poder-se-ia refletir: em Nazaré ao longo dos anos de convivência com Jesus, por que ninguém percebeu que aquele jovem carpinteiro era, de fato, o Salvador da humanidade?

Absolutamente, não se pensava que o Messias pudesse assumir uma vida tão singela. Desde o nascimento, Ele não pertence àquele ambiente que, segundo o mundo, é importante e poderoso. A vida oculta de Jesus foge do âmbito daquilo que todos pensam e querem predominantemente.

Forçoso entender que naquele tempo havia, e ainda hoje há, a dificuldade de enxergar a santidade tão próxima. Naquele tempo havia, e ainda hoje há, a incompreensão da lógica misteriosa de Deus, que confunde a sabedoria meramente humana quando exalta o que em aparência é simples, pequeno, comum.

São Mateus confirma as razões da cegueira espiritual de muitos os que conviveram com o Senhor na Sua vida oculta em Nazaré:

> *Ele foi para sua própria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga local, de modo que ficaram admirados. Diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria*

em: <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/speeches/1964/documents/hf_p-vi_spe_19640105_nazareth.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

[2] IHU UNISINOS. Entrevista com Aristides Serra: *Bento XVI, o Jesus histórico e a função insubstituível da exegese*. 12 dez 2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/516366-bento-xvi-o-jesus-historico-e-a-funcao-insubstituivel-da-exegese-entrevista-com-aristide-serra>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

> *e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs não estão todas conosco? De onde, então, lhe vem tudo isso?" E mostravam-se chocados com ele.*[3]

As perguntas revelam que os nazarenos não encontravam na vida de Jesus nada de extraordinário, nem mesmo em sua família. As tarefas cotidianas, a vida de família e de trabalho humilde, na mentalidade daqueles que O conheciam, não podiam justificar a fama de santidade que se estava espalhando.

Na verdade, ainda que ninguém soubesse ou enxergasse, nada mais extraordinário poderia estar acontecendo em Nazaré: a santificação da vida ordinária, comum, cotidiana, pelo Filho de Deus feito Homem.

Jesus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, foi Deus encarnado desde o Seu nascimento em Belém, e não apenas depois de completar trinta anos e assumir a vida pública. Primeiro santificou a vida ordinária, aliás, essa foi a maior parte da sua existência terrena. Depois santificou a forma extraordinária, na vida religiosa, no sacerdócio e no martírio.

A esse respeito falou São Josemaria Escrivá, o fundador do Opus Dei:

> *Jesus, crescendo e vivendo como um de nós, revela-nos que a existência humana, a vida comum e de cada dia, tem um sentido divino. Por muito que tenhamos considerado estas verdades, devemos encher-nos sempre de admiração ao pensar nos trinta anos de obscuridade que constituem a maior parte da vida de Jesus entre seus irmãos, os homens. Anos de sombra, mas, para nós, claros como a luz do Sol. Mais: resplendor que ilumina os nossos dias e que lhes dá uma autêntica projeção, pois somos cristãos comuns, com uma vida vulgar, igual à de tantos milhões de pessoas nos mais diversos lugares do mundo.*[4]

Deve-se pensar em como o Senhor santificou as tarefas correntes em Nazaré, onde permanecia obediente à autoridade dos seus pais.[5] Inexistindo Nele qualquer sombra de pecado e sendo a própria Virtude encarnada, tudo deve ter feito com a máxima perfeição humana e sentido

---

[3] Mt 13,54-58.

[4] ESCRIVÁ, São Josemaria. *É Cristo que passa*. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2009. n. 14, p. 40.

[5] Lc 2,51.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

sobrenatural, ordenando para o Pai a convivência no lar, o trabalho profissional, as relações com a comunidade e os compromissos da fé judaica.

Qual foi o trabalho do artesão, de Jesus enquanto carpinteiro? Ora, fabricar e consertar móveis e arados para a lavoura, construir vigas, aplainar utensílios e adquirir a madeira necessária para suas obras. Era simplesmente o filho do artesão. Conforme apontado por Carvajal:

> *O assombro dos vizinhos de Nazaré é um ensinamento luminoso para nós; revela-nos que a maior parte da vida do Redentor foi de trabalho, como a vida dos demais homens. E esta tarefa realizada dia após dia foi instrumento de redenção, como o foram todas as ações de Cristo. Sendo uma tarefa humana simples, converteu-se num feixe de ações de valor infinito e redentor, por ter sido realizada pela Segunda Pessoa da Santíssima Trindade feita homem.*[6]

Olhar para Jesus executando seu ofício diariamente, significa contemplar como Ele se esforçava para cumprir com esmero e perfeição os seus deveres, alternando trabalho e oração, e sempre que possível permanecendo em contínua dependência de seu Deus, para escutar a Sua voz íntima e perceber o movimento interior da Graça, atuando em consequência. Fazia apenas o que o Pai o inspirava e o que ao Pai agradava, sem ambicionar glórias humanas que satisfaçam a vaidade pessoal, servindo os homens por amor a Deus.

Jesus assim revelava como santificar a vida corrente. Grandes obras humanas, sem essas disposições interiores, não possuem fecundidade espiritual. Por outro lado, pequenos gestos ordinários realizados na perfeição da caridade, adquirem valor de eternidade: "E quem der, ainda que seja somente um copo de água fresca, a um destes pequenos, por ser meu discípulo, em verdade eu vos digo: não ficará sem receber sua recompensa."[7]

3 A santidade do cotidiano: o extraordinário no ordinário

Em Nazaré a divindade está oculta na humanidade. Na Eucaristia até a humanidade está oculta. A pedagogia da Eucaristia, portanto,

[6] CARVAJAL. Francisco Fernández. *Falar com Deus*. Trabalhar bem. Disponível em: <https://www.hablarcondios.org/pt/meditacaodiaria.aspx>. Acesso em: 15 fev. 2020.

[7] Mt 10,42.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

apresenta ensinamentos sobre a santidade do cotidiano. Aos olhos humanos o pão e o vinho permanecem inalterados. Mas a substância é transformada no Corpo do Senhor.

Na santidade da vida cotidiana o lugar no mundo do fiel permanece inalterado: família, trabalho, vínculos. Mas a substância da sua vida é completamente transformada. Suas disposições, seus afetos, seus pensamentos e ações configuram-se ao divino querer, confirmando o que disse São Paulo aos Gálatas: "A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim."[8]

Ora, se Cristo se esvazia tanto aceitando tornar divino um mero alimento, um objeto físico inanimado, menos impossível é a presença da Santíssima Trindade na vida comum de um fiel, santificando-o. Depois do aniquilamento da Eucaristia, nada mais deveria ser inacreditável ou motivo de escândalo para um cristão.

O próprio Jesus, porém, adverte sobre o grande obstáculo ao reconhecimento da santidade de alguém próximo, qual seja, a falta de fé: "Um profeta só não é valorizado em sua própria cidade e na sua própria casa! E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles."[9]

O Cristo coloca em evidência uma tendência ruim da psique humana de valorizar o que lhe parece glorioso, por ser desconhecido, e de fechar-se para o que é familiar, simplesmente por ser conhecido. É uma inclinação à idealização de pessoas, lugares e condutas, o que se faz mais facilmente com aquilo que não se conhece de perto.

E no caso, não era possível crer que o Messias tão esperado fosse viver por tanto tempo como uma pessoa comum, tão semelhante aos homens do seu tempo. Não era essa a expectativa que se tinha do Salvador.

Aliás, muitos cristãos mantêm-se afastados do caminho da santidade por crer que a sua vida comum nada pode influenciar no destino dos demais e da própria Igreja. E assim muitas vidas se conformam a uma existência medíocre, sem vigor, mundana.

São Josemaria Escrivá apresenta a seguinte reflexão como antídoto para esta visão equivocada: "Inculcai nas almas o heroísmo de fazer com perfeição as pequenas coisas de cada dia: como se de cada uma dessas

[8] Gl 2,20.

[9] Mt 13,54-58.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ações dependesse a salvação do mundo."[10] É possível, então, ser heroico mesmo em uma vida comum. Ser santo em uma vida comum. Foi o que Jesus nos mostrou em Nazaré.

A Congregação para a Causa dos Santos reconhece uma heroicidade a que não se está acostumado e que se manifesta no exercício constante e inalterado da virtude:

> *É possível prescindir de atos propriamente heroicos e reconhecer uma heroicidade que diria habitual, que consiste na inalterada constância em praticar a virtude, constância que por si só é dificílima.*[11]

Nesta compreensão, mesmo as pessoas de vida comum, ordinária, poderiam alcançar a perfeição pelo heroico cumprimento dos seus deveres cotidianos.

O padre carmelita Gabriel de Santa Maria Madalena, em sua obra *Intimidad Divina*, assim descreve a essência da santidade:

> *A santidade consiste, própria e exclusivamente, na conformidade com o divino querer, manifestada no exato e constante cumprimento dos deveres do próprio estado. O cumprimento das próprias obrigações deve ser exato e constante. Exato: sem negligências, solícito sempre por agradar a Deus em cada ação, disposto a abraçar com amor todas as expressões de sua vontade. Constante: em todas as circunstâncias e situações, mesmo nas menos felizes e gratas; mesmo nos momentos escuros de tristeza, cansaço e aridez; e isto dia após dia. É preciso uma virtude nada comum para cumprir com exatidão, piedade e fervor íntimo de espírito, todo o conjunto de coisas comuns e ordinárias que constituem nossa vida de cada dia.*[12]

Se a santidade for o dom concedido apenas a alguns privilegiados, que manifestam atividade mística extraordinária e poderes excepcionais ou que realizam grandes feitos, então a imensa maioria dos cristãos estaria desobrigada do compromisso com a perfeição cristã.

Sabe-se que os sacerdotes, religiosos e religiosas assumem de forma mais consciente o compromisso com a santidade de vida. Mas há

---

10 ESCRIVÁ, São Josemaria. *Forja*. São Paulo: Quadrante, 2009. n. 85.

11 CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM. *Le Cause dei Santi:* Sussidio per lo Studium. 4. ed. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018. p. 50.

12 MAGDALENA, Gabriel de Sta. M. *Intimidad Divina*. 6. ed. Burgos: El Monte Carmelo, 1976.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

menos convicção de que todos os batizados podem alcançar a perfeição no seu estado de vida.

É preciso mencionar que São Francisco de Sales, este grande Santo Doutor já nos anos de 1600, em sua obra "I*ntrodução à Vida Devota*" afirmava que a santidade é um caminho acessível a todo estado de vida, profissão, classe social ou circunstância.[13]

Santa Teresinha do Menino Jesus, a jovem carmelita Doutora da Igreja, 300 anos depois de São Francisco de Sales (1873-1897) revela a "pequena via" para se chegar à santidade de vida, o caminho da infância espiritual. Mas ainda muito se condicionava o abandono à vontade de Deus à vida dos religiosos e religiosas.

Na primeira metade do século XX, então, São Josemaria Escrivá assume como missão de vida o anúncio da busca da santidade na vida ordinária de todo fiel, do sentido redentor do trabalho profissional e de todas as atividades que integram a vida cotidiana, inclusive dos leigos. O Papa João Paulo II o intitulou "o santo do cotidiano" na alocução proferida um dia após a cerimônia de sua canonização.[14]

Na segunda metade do século XX, conforme o Espírito Santo, Espírito da Verdade, vinha soprando à Igreja por meio de seus santos, o Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* restaura a verdade sobre a vocação à santidade contida no Evangelho da escola de Nazaré, proclamando que "os cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade."[15] Ecoa expressamente na Igreja o Chamado Universal à Santidade.

Não apenas os mártires da fé, como os cristãos dos primeiros séculos; não apenas aqueles que se submetiam ao martírio branco de uma vida cheia de privações e de afastamento do mundo, como os religiosos da idade média, não apenas os que manifestam fenômenos místicos

---

13 SALES, São Francisco de. *Filoteia:* introdução à vida devota. São Paulo: Cultor de Livros, 2015.

14 ARAUTOS. *São Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei:* O santo do cotidiano. Disponível em <http://www.arautos.org/especial/4530/Sao-Josemaria-Escriva--Fundador-do-Opus-Dei--O-santo-do-cotidiano.html>. Acesso em: 25 fev. 2020.

15 CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. Vaticano: 1964. Não paginado. LG 40. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

extraordinários e os que são chamados a realizar grandes obras de misericórdia, mas TODOS os batizados. Todo o Corpo Místico da Igreja é chamado à santidade, pois "a vontade de Deus é que sejais santos".[16]

Também a Congregação para as Causas dos Santos, em sua missão de analisar os casos concretos de santidade canonizável, vai expressar que "todos os estados de vida podem chegar à perfeição cristã, cada um a seu modo."[17] Aliás, por ocasião do 50º aniversário desse Dicastério, o Papa Francisco recordou que "a santidade é a exigência mais profunda de todo batizado"[18] e insistiu que referida Congregação "é chamada a verificar as várias modalidades de santidade heroica, a que resplandece mais visível como a mais oculta e menos aparente, mas igualmente extraordinária."[19] E por fim salientou que "a santidade é a verdadeira luz da Igreja: como tal, deve ser colocada no candelabro para que possa iluminar e guiar o caminho em direção a Deus do povo redimido." [20]

Na biografia de Santa Zélia Guérin, a mãe de Santa Teresinha do Menino Jesus, escrita pela filha Maria Celina Martin, extrai-se justamente a marca da santidade do leigo, vivida no ordinário da vida: "Se se verificam na vida de minha mãe graças palpáveis concedidas à confiança de suas orações, não encontramos, entretanto, fenômenos extraordinários."[21]

A verdade é que, embora todos são chamados a dar um testemunho de santidade, há muitas formas existenciais de testemunho. O Papa Francisco na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* afirmou com sabedoria que cada santo é uma missão singular, "é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, em um momento determinado da história, um aspecto do Evangelho."[22] Santidade, portanto, é deixar que seja revelada a mensagem única que Deus pensou em dizer ao mundo com a vida de cada fiel, sabendo que "temos dons diferentes, segundo a graça que nos

---

16 1Ts 4,3.

17 CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, 2018, p. 28.

18 ACIDIGITAL. Papa Francisco: *Os santos estão perto de nós e nos sustentam no caminho da vida.* Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco--os-santos-estao-perto-de-nos-e-nos-sustentam-no-caminho-da-vida-18559>. Acesso em: 19 fev. 2020.

19 ACIDIGITAL. Acesso em: 19 fev. 2020.

20 ACIDIGITAL. Acesso em: 19 fev. 2020.

21 SANTA FACE, Ir. Genoveva da. *Zélia Guérin*, a mãe de Santa Teresa do Menino Jesus. São Paulo: Cultor de Livros, 2018. p. 42.

22 FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate:* sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018. n. 19.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

foi dada."[23] A essência da santidade, a alma da santidade, é a generosa e constante abertura à Graça de Deus, a perfeita união com a vontade divina.

Neste terceiro milênio da era cristã, em que o mundo não respira mais a religiosidade dos séculos passados, em que a Igreja Católica não é mais a única a produzir cultura, em que a atmosfera envolvente é um denso secularismo, o Espírito Santo vai suscitar luzes de santidade entre os leigos, capazes de serem heroicamente fieis a sua fé impregnando as realidades temporais dos valores mais perenes do Evangelho.

O tempo presente, sem prescindir de todas as demais formas existenciais de santidade, necessita urgentemente resgatar as lições de Nazaré para que sejam novamente ordenadas para Deus as realidades seculares, cotidianas, ordinárias e comuns. Trata-se da santificação do cotidiano, que consciente e inconscientemente está sendo vivido em total esquecimento e negação da dimensão da fé.

4 O testemunho cristão do jovem Marcelo Henrique Câmara

O testemunho de vida do Servo de Deus Marcelo Henrique Câmara é reflexo da santidade da vida oculta de Jesus em Nazaré, a vida comum, ordinária, de trabalho, de luta, que é fonte de santificação para todos os homens porque Deus viveu essa mesma vida. Representa a santidade que milhões de pessoas são chamadas a viver na igreja.

Marcelo deu um testemunho concreto da mensagem de São Josemaria Escrivá, nos dias de hoje, infundindo sentido redentor ao trabalho profissional e a todas as atividades da sua vida. Demonstrou por meio de uma intensa vida de oração, ardorosa devoção à Eucaristia, luta espiritual enérgica, amor ao sacramento da confissão e docilidade na direção espiritual, é possível santificar as atividades temporais, os afazeres cotidianos da vida ordinária, e ser corredentor, oferecendo todo o sofrimento, unido ao de Cristo, por amor a Deus e pela salvação das almas.

Vislumbrava-se na vida comum do Marcelo a virtude heroica de ser exato e constante no cumprimento das suas atividades ordinárias, transformando-as em obras extraordinárias na perfeição da caridade, e a fortaleza heroica na transfiguração do sofrimento causado pela enfer-

[23] Rm 12,6.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

midade que o levou à morte (leucemia), em tudo conformando-se com o divino querer.

Buscou ser santo nas dificuldades do seu lar, marcado pelo divórcio dos pais; na sua rotina de estudante universitário e depois de profissional do Direito; no Movimento de Jovens de Emaús; na sua paróquia como Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão, catequista de jovens e adultos. Enfim, foi heroico no enfrentamento da enfermidade que lhe custou a vida, transformando-a em fonte de bênçãos.

Destacam-se algumas respostas de Marcelo à Graça, que demostram como de fato buscava viver a santidade do cotidiano, aquela vivida pelo Mestre na vida comum em Nazaré:[24]

– Práticas espirituais: acordava exatamente no horário que tinha "combinado" com Deus, no seu "minuto heroico", uma hora antes do horário de sair de casa para seus compromissos, para que pudesse fazer o oferecimento do dia e a oração da manhã; oferecia pequenas mortificações e jejuns de forma gratuita, habitual e alegre, nas refeições, no vestir, no falar; empenhava-se para cumprir o seu plano de vida espiritual, mesmo enfermo e mal disposto devido aos tratamentos médicos, composto de Missa e comunhão diárias, direção espiritual e confissão semanal, duas meias horas de oração diária, visita ao Santíssimo Sacramento, terço e outras práticas de piedade. Tinha uma profunda devoção ao Santíssimo Sacramento.

– No apostolado da doutrina cristã: defendia com coragem a Santa Mãe Igreja perante os colegas universitários e professores, todas as vezes que era injustamente atacada; preservava a pureza do corpo e respeitava a dignidade da mulher, possuindo um coração casto; exercia com profunda piedade o Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão e a coordenação do corpo de ministros da paróquia, mesmo sendo o mais jovem ministro do grupo; evangelizava dando palestras no Movimento de Jovens do Emaús, nos programas da Rádio Cultura e em alguns fóruns da internet; vivia a pobreza de espírito, o desprendimento material, na opção pela vida simples, sóbria, sem extravagâncias e gastos excessivos. Ao receber os dois primeiros salários do concurso do Ministério Público,

[24] Os fatos concretos relacionados à vida do Servo de Deus Marcelo Henrique Câmara enumerados neste item foram sintetizados a partir da obra biográfica: ESPINDOLA, Maria Zoê Bellani Lyra. *No Caminho da Santidade:* a vida de Marcelo Câmara, um promotor de justiça. 2. ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2019.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

destinou um deles a um empreendimento apostólico do Opus Dei em Florianópolis.

– No âmbito familiar e social: assumia o papel de ser a referência da sua família, marcada pela dor do divórcio dos pais, revelando que o perdão verdadeiro abre as portas para a entrada da Graça; não devolveu ao mundo rancor, raiva, violência, incompreensão, mas procurou dar o melhor de si para sua família; abençoava e rezava pelas pessoas impacientes e agressivas que cruzavam seu caminho no trânsito; tornou-se conselheiro de vários amigos, e para os mais diversos assuntos; participava com entusiasmo das confraternizações do grupo de jovens, do Movimento de Emaús e da faculdade; Era um jovem com uma alegria contagiante, que sabia enxergar a presença de Deus na festa, na comemoração, na animação, ou seja, em tudo o que é bom, belo e verdadeiro em si mesmo, mas possuía prioridades, não negligenciando as suas obrigações e selecionava os programas, conforme a compatibilidade com suas íntimas convicções.

– No âmbito acadêmico e profissional: procurava render ao máximo seus dons intelectuais, através da dedicação aos cursos acadêmicos e ao estudo da doutrina católica, colocando-os a serviço dos demais e do bem comum; realizava seus estudos e trabalhos com extremada perfeição, retidão de intenção e amor a Deus e aos demais; buscava alinhar seus estudos jurídicos com a Doutrina Social da Igreja, na defesa e promoção dos direitos fundamentais da pessoa humana, em todas as suas dimensões. Sua fidelidade ao Evangelho e ao Magistério da Igreja, sua honestidade intelectual e seu equilíbrio virtuoso são luzes para nos ajudar a enfrentar as polarizações atuais na sociedade e na Igreja. Escrevia jaculatórias e atos de amor a Deus nos seus cadernos e livros acadêmicos, para manter a presença de Deus durante o estudo; exercia a profissão de professor universitário com zelo e competência ímpar, indo além do ensino dos conteúdos jurídicos, buscando aconselhar e auxiliar seus alunos nas dificuldades pessoais; estudava com afinco, mesmo gravemente doente, para passar no concurso de Promotor de Justiça (precisando ser carregado até o local de uma das provas), na certeza de poder servir a Deus por meio do seu trabalho profissional e promover o bem da sociedade, assumindo a dimensão social da sua fé. Podendo atuar como Promotor de Justiça por cerca de apenas noventa dias, demonstrou sua acurada consciência profissional muitas vezes trabalhando além do expediente para dar conta do volume excessivo de trabalho, com otimismo e serenidade; preocupou-se com a conversão de um preso que havia condenado justamente por

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

dever de ofício, aconselhando-o a mudar de vida, a resgatar a esperança e se aproximar de Deus.

Na Parábola dos Talentos o Senhor assim fala a um de seus servos: "Parabéns, servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais."[25] Marcelo, plenamente fiel no pouco, no comum, no ordinário, recebeu a grande prova de amor: a Cruz redentora, manifestada na enfermidade. Assim, para além das circunstâncias ordinárias, Marcelo identificou-se com Nosso Senhor Jesus Cristo ao tomar a Cruz sobre os ombros com paz, alegria e garbo cristãos. Ofereceu a Deus a enfermidade e os sofrimentos que essa lhe proporcionava, unindo-os à Cruz de Cristo, pela conversão dos parentes e amigos, bem como por todas as vocações da Igreja: sacerdotes, religiosos e leigos, pais e mães de família.

Confortava, dava esperança e fé para as pessoas que o visitavam no hospital, sem jamais reclamar da sua enfermidade, ao longo de quatro anos de tratamento. Procurava visitar outros pacientes para evangelizá-los. Aceitou a doença como expressão misteriosa da vontade de Deus para o seu bem e para o bem de todos. Nos últimos dias de vida, enquanto ainda estava consciente, sabendo que não seria nenhum mal receber os analgésicos e sedações próprias para a sua condição terminal, decidiu oferecer, heroicamente, o sacrifício da dor contundente ao rejeitar doses da medicação analgésica.

5 Considerações finais

O jovem Marcelo deixou a todos o exemplo de como ser filho, irmão, neto, amigo, namorado, estudante, profissional, enfim, de como ser um verdadeiro discípulo de Cristo em todas as situações da vida cotidiana, sendo fiel até no seguimento da Cruz.

É comum ver a santidade como a realização de atos extraordinários, grandes obras sociais e manifestação de dons sobrenaturais. Isso tudo pode estar presente na vida dos santos, como já se sabe. Mas a essência da santidade é "viver a generosa e constante abertura à graça de Deus."[26] Por isso todo batizado é chamado a ser santo "vivendo com

[25] Mt 25,21.

[26] CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM, 2018, p. 15.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações do dia-a-dia, onde cada um se encontra."[27]

Ao longo da história da Igreja a maioria dos santos teve vidas tão diferentes da existência comum que muitas vezes seu papel ficou reduzido a alcançar as graças de que se necessita. Mas a contribuição dos santos é ainda maior: ajudar a viver na Graça uma vida virtuosa. Na vida comum do Marcelo pode-se encontrar muitos tesouros para viver a santidade no mundo atual. Ele mesmo nos exorta:

> *Os leigos participam de forma admirável do múnus sacerdotal de Cristo. Consagrados a Cristo e ungidos pelo Espírito Santo, são chamados e capacitados para que neles se produzam os mais abundantes frutos do Espírito Santo (Gl 5,22-23). Todas as suas obras (preces, ações, relacionamentos e mesmo os sofrimentos pacientemente suportados) devem tornar-se hóstias espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Da mesma forma que Cristo se oferece ao Pai na Eucaristia, os leigos devem, por toda parte, agindo santamente, ofertar a Deus a sua própria vida, o seu mundo.*[28]

Assim, pode-se extrair do legado desse jovem Servo de Deus muitos aprendizados, chaves de leitura tanto para os acontecimentos que temos dificuldades em aceitar e compreender, como a dor, a doença, o sofrimento, a morte, quanto para as realidades agradáveis e cotidianas, a dizer, a família, as amizades, o estudo, o trabalho, o lazer e o descanso, que podem ser redescobertas, restauradas e vividas na intensidade de seu sentido mais profundo, ou seja, com o olhar redentor. A santidade é um tesouro que está ao alcance de todos, e que verdadeiramente pode estar escondido e ser encontrado no nosso cotidiano, nas ocupações habituais.

Referências

ACIDIGITAL. Papa Francisco: *Os santos estão perto de nós e nos sustentam no caminho da vida*. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-os-santos-estao-perto-de-nos-e-nos-sustentam--no-caminho-da-vida-18559>. Acesso em: 19 fev. 2020.

[27] FRANCISCO, 2018, n. 14.

[28] CÂMARA, Marcelo Henrique. Palestra "Consciência e Missão de Igreja" proferida no 55º Curso de Valores Humanos e Cristãos do Movimento de Emaús Secretariado de Florianópolis, em 14 maio 2000.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

ARAUTOS. *São Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei:* O santo do cotidiano. Disponível em <http://www.arautos.org/especial/4530/Sao-Josemaria-Escriva--Fundador-do-Opus-Dei--O-santo-do-cotidiano.html>. Acesso em: 25 fev. 2020.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução da CNBB. 18. ed.

CÂMARA, Marcelo Henrique. Palestra "Consciência e Missão de Igreja" proferida no 55º Curso de Valores Humanos e Cristãos do Movimento de Emaús Secretariado de Florianópolis, em 14 maio 2000.

CARVAJAL. Francisco Fernández. *Falar com Deus.* Trabalhar bem. Disponível em: <https://www.hablarcondios.org/pt/meditacaodiaria.aspx>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. Vaticano: 1964. LG 40. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM. *Le Cause dei Santi:* Sussidio per lo Studium. 4. ed. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018.

ESCRIVÁ, São Josemaria. *É Cristo que passa.* 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2009.

ESCRIVÁ, São Josemaria. *Forja.* São Paulo: Quadrante, 2009.

ESPINDOLA, Maria Zoê Bellani Lyra. *No Caminho da Santidade:* a vida de Marcelo Câmara, um promotor de justiça. 2. ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2019.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate:* sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2018.

IHU UNISINOS. Entrevista com Aristides Serra: *Bento XVI, o Jesus histórico e a função insubstituível da exegese*. 12 dez 2012. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/516366-bento-xvi-o-jesus--historico-e-a-funcao-insubstituivel-da-exegese-entrevista-com-aristide--serra>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MAGDALENA, Gabriel de Sta. M. *Intimidad Divina*. 6. ed. Burgos: El Monte Carmelo, 1976.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

PAULO VI. *Peregrinação à Terra Santa. Filial homenagem do Santo Padre Paulo VI à Mãe de Deus e Nossa Mãe, a Virgem Maria*. Nazaré, 05 jan. 1964. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/speeches/1964/documents/hf_p-vi_spe_19640105_nazareth.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SALES, São Francisco de. *Filoteia:* introdução à vida devota. São Paulo: Cultor de Livros, 2015.

SANTA FACE, Ir. Genoveva da. *Zélia Guérin*, a mãe de Santa Teresa do Menino Jesus. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei